

BERLIM, 1929. E DOMINGO.

Quatro amigos, um taxista, um antiquário, uma vendedora de discos e a Christl combinam ir passear porque está bom tempo.

É de manhã, os paquetes vão entrando pela barra, as crianças brincam no rio e os quatro amigos vão à praia fluvial.

O antiquário, que é mulherengo tenta seduzir a Christl mas ela não lhe dá troco, então vira-se para a vendedora de discos, que entretanto tinha trazido um gira-discos que agora está em cima da areia com um disco a tocar. Dançam e tomam banho.



Gente de Domingo de Robert Siodmak, 1929



Gente de Domingo de Robert Siodmak, 1929

A vendedora de discos acha graça ao antiquário, Christl fica com ciúmes, a maré começa a subir, o taxista pega no gira-discos e leva-a mais para cima, para a música não ser levada pelas ondas. Fazem um piquenique. Cozem salsichas. Christl dá uma trinca numa salsicha, mas está a escaldar, então mantém a boca aberta, para o ar fresco entrar e assim arrefecer a salsicha.

A vendedora de discos sopra-lhe para dentro da boca. Riem-se todos.

É tudo muito alegre neste domingo de 1929 em Berlim. Jogam ao jogo de não se poder rir. É muito complicado. Não se pode mostrar os dentes. Mas não conseguem aguentar.

Agora vão para o parque. Há crianças nuas a brincar na relva, há pais que atiram os filhos ao ar. Há árvores. As pessoas aceitam bem a imponência das estátuas.

O taxista, o antiquário, a vendedora de discos e a Christl são adultos e começam a jogar a apanhada como se não o fossem. A vendedora de discos foge para longe. O antiquário vai atrás dela, e ela foge para mais longe. Afastam-se cada vez mais. A culpa é dela, porque é ela que vai a fugir. Quem foge é quem decide para onde vão todos os perseguidores. Fugir é um chamariz. É uma dança do ventre. Acaba quando a fugitiva cai de cansada na alcova da relva e é apanhada. Agora já pode ser criada a situação de se beijarem.



Gente de Domingo de Robert Siodmak, 1929

Porque o momento de se beijarem é o momento mais difícil deste filme fácil, Berlim, 1929, gente de domingo de Robert Siodmak, argumento de Billy Wilder, assistente de fotografia Fred Zinnemann, gente de domingo, um filme sem actores, as profissões das personagens são as profissões dos actores e depois das filmagens voltaram todos à segunda-feira dos empregos.

O filme mais despreocupado do universo, Berlim, 1929, gente de domingo.

Enquanto vemos o filme os actores estão nesse momento a trabalhar ou a dormir para recuperar forças e não a fazer filmes.

O momento do antiquário beijar a vendedora de discos é se calhar o momento mais complicado de todos, muito mais do que tudo o que depois vinha aí. Depois do filme ter acabado e de terem todos voltado para os seus trabalhos e depois de terem votado em coligações que deram azo ao Hitler no poder.

Os

realizadores deste filme despreocupado tiveram de emigrar para a América e ingressaram na indústria do cinema de Hollywood. Os pais deles e os avós deles foram exterminados nos campos de extermínio.

Depois os quatro protagonistas foram andar numa gaivota a pedais pelo rio acima. Passaram por um barco com duas raparigas que perderam um remo. O antiquário chega-lhes o remo. A vendedora de discos fica com ciúmes. A Christl fica contente. E pronto.



Robert Siodmak

Anos mais tarde, o Robert Siodmak foi chamado para realizar um filme. É uma adaptação de um conto do Ernest Hemingway. A história de dois assassinos que entram num bar-restaurante porque querem matar um sueco. Quem é o Sueco. Não sabemos, o conto não diz. O Sueco entretanto não vem e os assassinos desistem. O Nick Adams vai avisar o Sueco que os assassinos o querem matar. Mas o Sueco já sabe e não quer fugir. Diz que está farto de fugir não foge mais. Porque é que ele não foge, pergunta o Robert Siodmak.

Isso é que nós queremos que tu descubras, diz o produtor da Universal Pictures.

Mas a piada da história é precisamente ficar assim, em aberto, diz o Robert Siodmak, que já tinha realizado em 1929 a gente de domingo.



Mark Hellinger

Não, isso não pode ser, diz o produtor Mark Hellinger da Universal Pictures, tens de descobrir a história do Sueco.

O filme estreou em Agosto de 1946, de modo que esta conversa pode muito bem ter-se dado um ano antes, a 6 de Agosto de 1945, no dia em que caiu uma bomba em Hiroshima, ou em 9 de Agosto, quando foi a vez de cair outra em Nagasaki. Ou no dia 25 de Abril, o dia da libertação do Mussolini e dos nazis em Itália, ou uns meses depois, com o Robert Siodmak a coçar a cabeça por continuar a não saber do paradeiro dos pais.

E mais, disse Mark Hellinger da Universal Pictures. Tens de descobrir a mulher que está por detrás da história do Sueco.

DOIS ASSASSINOS

entram num bar restaurante. Do outro lado do balcão está Robert Siodmak a limpar um copo, refugiado alemão nos Estados Unidos, o país da liberdade burguesa, como dizia Bertolt Brecht nas cartas ao Eisler. Um dos assassinos diz. Tu tens de fazer o que nós dizemos se não és um homem morto.

As raparigas do barco já têm os dois remos. Riem-se dos pipos dos rapazes. Dizem adeus com gestos largos. A Christl sem querer sentou-se em cima de um disco e partiu-o com o rabo. A vendedora de discos acusou-a de ter sido de propósito. A Christl disse que não foi de propósito, foi sem querer.

Dá-me mais um copo George.

O chapéu do antiquário ficou preso numa árvore. E a vendedora de discos subiu à árvore para o ir buscar. Quero outra vez um dia como este. Talvez no próximo domingo.

Robert Siodmak, eu preciso de saber porque é que o Sueco não quer fugir.

A vendedora de discos só não percebeu que afinal não é a presa que decide para onde foge mas sim o perseguidor. É o perseguidor que conduz a presa para a cilada. É o perseguidor que faz as ruas que nós apanhamos para fugir.



Os Assassinos de Robert Siodmak. 1946

PORQUE AS ESTRADAS QUE APANHAMOS JÁ VÊM DE TRÁS. É DE TRÁS QUE VEM O CAMINHO QUE TENS À TUA FRENTE. E É POR AÍ QUE OS PERSEGUIDORES TE LANÇAM O TAPETE POR ONDE FOGES QUE TE PERSEGUEM.



SE TU PARARES DE FUGIR ESTÁS A NEGAR O CAMINHO QUE TE PÕEM À FRENTE. E SE NEGARES O CAMINHO QUE TE PÕEM À FRENTE DOS OLHOS PODE SER QUE TAMBÉM DESAPAREÇA O CAMINHO QUE TE PERSEGUE DE TRÁS. MAS NÃO É GARANTIDO.

P

odes parar de fugir de duas maneiras. Como o Gary Cooper, que tinha acabado de casar com uma quaker, daquelas mulheres muito puras que só fodem para ter filhos, o Gary Cooper a casar-se com ela e o Frank Miller a chegar no comboio do meio-dia para o matar. E o Gary Cooper o que é que faz. Diz assim à mulher quaker, ó mulher, eu não posso fugir do Frank Miller, e vai ela e diz, então porquê? Porque senão o Frank Miller há-de vir sempre atrás de mim, e vamos passar a vida a fugir, a fazer filhos e a fugir. Por isso eu tenho de ficar aqui nesta cidade e tenho de enfrentar o Frank Miller.

Ou então podes parar de fugir como o Sueco, se não fores xerife numa cidade do faroeste podes parar de fugir como o Sueco. Andam aí uns assassinos que te querem matar, Sueco. Sim, eu já sei, mas eu não fujo mais, estou farto de fugir. Mais do que fugir prefiro não fugir. Mais do que comer prefiro não comer. Não há caminho entre mim e a cilada, há um buraco negro.



O Comboio Apitou Trés Vezes, de Robert Zinnemann. 1952

Dizem às mães e aos pais que falem com os filhos ainda com eles na barriga, que eles ouvem, e depois reconhecem as vozes quando nascem, sentem-se mais seguros, mais confortados. E anos mais tarde, quando aprendem a língua, já não se conseguem lembrar das palavras que as mães e os pais lhes diziam, com aquela sonoridade de baleia dentro da barriga. As palavras eram:

Não te esqueças do que me deves. Não te esqueças nunca do que me deves.

É isto que ouvimos constantemente desde que somos concebidos. É por isto que nos mandam à escola, no tempo em que eu nasci, em que a escola estava a começar a ser para todos, havia pais, como os meus, que diziam, o meu filho não vai à escola, fica aqui a trabalhar porque não vos deve nada, era isto que diziam, não é a vocês que devem, é a nós.

ACENDE UM CIGARRO



Ava Gardner

